

# A HISTÓRIA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

*THE HISTORY OF THE ACCOUNTING COURSE OF THE SCHOOL OF ECONOMIC SCIENCES OF THE UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)*

AUGUSTO CÉSAR BARROS ALMEIDA PINHEIRO  
MÁRCIA BIANCHI  
MARCO AURÉLIO GOMES BARBOSA  
JOÃO MARCOS LEÃO DA ROCHA

**AUGUSTO CÉSAR BARROS  
ALMEIDA PINHEIRO**

BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS PELA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
DO SUL (UFRGS).  
(gutopinator@gmail.com).

**MÁRCIA BIANCHI**

DOUTORANDA EM ECONOMIA PELA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
DO SUL (UFRGS). PROFESSORA DO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E  
ATUARIAIS DA UFRGS.  
(marcia.bianchi@ufrgs.br).

**MARCO AURÉLIO GOMES BARBOSA**

MESTRE EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS PELA  
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS  
(UNISINOS). PROFESSOR DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG).  
(maurelio@vetorial.net).

**JOÃO MARCOS LEÃO DA ROCHA**

MESTRE EM ADMINISTRAÇÃO PELA  
UFRGS. PROFESSOR DO DEPARTAMENTO  
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS DA  
UFRGS.  
(joao.rocha@ufrgs.br).

## **Resumo:**

A origem do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) se dá com a criação da Escola Superior de Comércio, anexa à Faculdade Livre de Direito, motivada pela força que o ensino contábil tomara com a fundação da Escola Mauá em 1901, consolidando esse tipo de formação no Rio Grande do Sul. O estudo realizado visa analisar a história do curso remontando sua origem com a criação da Escola de Comércio de Porto Alegre em 1909, sua independência e consolidação com a criação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais em 1946, e sua evolução até o presente momento, dando o merecido reconhecimento histórico à instituição e mencionando os fatos marcantes relacionados à evolução do ensino contábil da Escola de Comércio ao curso superior de Ciências Contábeis. Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, descritiva, bibliográfica e estudo de caso. São apresentadas personalidades que se destacaram no desenvolvimento do curso e abordada a importância deste na atualidade, contextualizando-o em um cenário de conhecimento em constante expansão para atender a um mercado cada vez mais exigente. Assim, conclui-se que a formação do contador na UFRGS está voltada para o mercado de trabalho. O curso oferece uma instrução focada, principalmente, em quatro áreas do conhecimento contábil: societária, custos, governamental e auditoria. Seu currículo passou por várias alterações a fim de acompanhar o crescimento do mercado e as demandas da sociedade, adequando-se ao desenvolvimento da tecnologia, adaptando-se às alterações societárias, à convergência e às normas internacionais de contabilidade, além de incentivar a produção científica.

**Palavras-chave:** História. Curso de Ciências Contábeis. UFRGS.

**Abstract:** *The origin of the Accounting course at the Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) is with the creation of the School of Commerce, attached to the Free School of Law, motivated by the force that had taken accounting education with the founding of the School Maua in 1901, consolidating this type of training in Rio Grande do Sul the study aims to analyze the travel history dating back to the creation of the Business School of Porto Alegre in 1909, its independence with the creation and consolidation of the course accounting and Actuarial Sciences in 1946 and its evolution to date, giving deserved recognition to the historic institution, giving the salient facts related to the evolution of teaching accounting at the School of Commerce degree in accounting. This research is characterized as qualitative, descriptive literature and case study. Are given personalities who have excelled in course development and addressed the importance of this at*

*present, contextualizing it in a scenario of ever-expanding knowledge to meet an increasingly demanding market. Thus, we conclude that the formation of the counter at UFRGS is facing the labor market. The course provides an education focused primarily on four areas of accounting knowledge: corporate, costs, and government auditing. Its curriculum has undergone several changes in order to monitor market growth and the demands of society, adapting to technology development, adapting to societal changes and convergence to international accounting standards, and encourage scientific production.*

**Keywords:** *History. Accounting course. UFRGS.*

## 1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista a importância do conhecimento e sua constante evolução, as sociedades contemporâneas têm esperado contribuições cada vez mais amplas das instituições universitárias: da formação profissional para os diferentes segmentos dos mercados de trabalho à contribuição para a inovação tecnológica, do avanço científico à extensão do conhecimento nelas gerado aos diferentes segmentos da sociedade (HENKIN, 2009).

Henkin (2009) afirma que

Um dos traços marcantes dos estudos sobre desenvolvimento, avanço tecnológico e competitividade, ao longo das últimas duas décadas do século XX e nesta primeira década do século XXI, é a importância atribuída ao conhecimento e sua natureza cumulativa. [...] As rápidas transformações econômicas, tecnológicas e políticas deste período constituem o cenário volátil ao qual as instituições – em diversas áreas e setores – têm sido instadas a se adaptar. (HENKIN, 2009, p. 7).

Com o crescimento da indústria, do comércio, da produção e circulação de riqueza, aumentando a complexidade da vida econômica, o processo de segregação do trabalho e especialização de atividades no estado do Rio Grande do Sul (FRANCO, 1983), a qualificação de profissionais para efetuarem escrituração mercantil nos estabelecimentos comerciais e órgãos públicos tornou-se de grande importância.

Segundo Rodrigues (1985), a formação profissional do contador teve sua origem embrionária em 1754, em carta de Francisco Xavier de Mendonça Furtado ao seu irmão, o Marquês de Pombal, propondo a criação de uma Aula de Comércio, funcionando sob a supervisão da Junta de Comércio de Lisboa. A expressão “Aula” corresponde a Faculdade ou Escola Superior; seria uma instituição de Ensino Superior, atualmente.

O Alvará de 19 de abril de 1759 aprovou os estatutos da Aula de Comércio (RODRIGUES, 1985). Esse alvará caracterizava uma das modificações propostas pelo Marquês de Pombal no ensino de Portugal e suas colônias e, segundo Barbosa (2009b), criou a primeira Escola de Comércio,

representando o início do ensino contábil português e, por consequência, brasileiro.

Com a chegada da Família Real ao Brasil em 1808, o ensino contábil passa a ter relevância ainda maior para o Império. No Alvará de 28 de junho de 1808, Dom João determinou que os Contadores Gerais da Real Fazenda mantivessem contabilidade regular por partidas dobradas (RODRIGUES, 1985). Porém, havia necessidade de profissionais habilitados para tal atividade.

Para reverter esta situação é publicado o Alvará de 15 de julho de 1809, que cria a Aula de Comércio na Corte do Rio de Janeiro e na Academia Militar, subordinada ao Tribunal da Real Junta de Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação, através do professor José Antonio Lisboa (RODRIGUES, 1986), escola esta que representa o surgimento do ensino contábil formal no Brasil. No Rio Grande do Sul, as primeiras evidências de ensino contábil reportam-se ao ensino prático oferecido em estabelecimentos comerciais e em órgãos fiscalistas militares (BARBOSA, 2009a). De acordo com Barbosa (2009b), a divulgação da escrituração mercantil por partidas dobradas, tanto aplicada às finanças públicas quanto às empresas comerciais, facilitou o surgimento de instituições que passaram a oferecer o ensino contábil nos cursos comerciais. Uma das primeiras instituições foi o Collégio Emulação que, em 1870, ofertava este ensino como uma disciplina secundarista, ao lado de outras como retórica, matemática e idiomas.

O ensino contábil começou a se fortalecer no final do século XIX, início do século XX. Barbosa (2009a) cita que esse fortalecimento se dá, principalmente, por meio de entidades de classe ligadas ao comércio e a algumas escolas, como o Club Caixeiral Porto-Alegrense, que desde 1882 oferecia palestras e aulas de escrituração mercantil a seus associados que eram, em sua maioria, guarda-livros e caixeiros de empresas comerciais. Esses guarda-livros deixam o Club Caixeiral em 3 de junho de 1894 e fundam a primeira instituição representativa da classe contábil no Rio Grande do Sul, o Club de Guarda-Livros de Porto Alegre.

Em outubro de 1899 é fundada a Associação dos Empregados no Comércio de Porto Alegre (AEC) que, a partir de 14 de maio de 1900, passaria a oferecer aulas de português, francês, alemão, inglês, contabilidade e escrituração mercantil. Essas aulas deram origem à escola Mauá que, posteriormente, tornou-se Curso Comercial Mauá. Essa escola logrou grande destaque no estado, formando profissionais de contabilidade por várias décadas (BARBOSA, 2009a).

Porém, mesmo com o esforço de diversas instituições, o ensino contábil gaúcho torna-se sólido somente com a criação da Escola Comércio, em 1909. Sobre seu surgimento, disse em uma solenidade o diretor Helio Machado Rosa:

O calendário marcava 26 de novembro de 1909. Nasceria a Escola de Comércio. A sua vida constitui um dos exemplos mais expressivos. Ela é marcada de dedicação,

trabalho, compenetração, tenacidade e espírito de sacrifício com que se vem empenhando gerações de dirigentes, professores e funcionários em prol do ensino e da criação de uma nova mentalidade num meio por vezes adverso [...]. (FORTINI, 1953, p. 15).

Barbosa e Ott (2009, p. 11) mencionam que “[...] a importância do curso de Ciências Contábeis da UFRGS e sua relevância se estendem à formação da cultura contábil nacional”.

Partindo-se desta informação, este estudo busca apresentar a origem e evolução do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), desde a criação da Escola de Comércio de Porto Alegre, em 1909, sua independência e consolidação com a criação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais em 1946 até o presente momento.

O desenvolvimento do estudo está pautado, além desta introdução, em aspectos e procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, os dados relativos à história do Curso de Ciências Contábeis da UFRGS, e, por fim, as considerações finais e as referências.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste estudo, a pesquisa realizada é classificada quanto aos seguintes aspectos: (a) pela forma de abordagem do problema, (b) de acordo com seus objetivos e (c) com base nos procedimentos técnicos utilizados.

Quanto à forma de abordagem do problema esta pesquisa classifica-se como qualitativa por analisar como se deu a história do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul desde sua origem até os dias atuais. Para Richardson (1999, p. 80), a pesquisa qualitativa

[...] pode descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais. Ressalta também que podem contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. (RICHARDSON, 1999, p. 80).

Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como descritiva, pois busca descrever a história do curso de Ciências Contábeis da UFRGS, remontando a sua origem, sua independência e consolidação e sua evolução até o presente momento, dando o merecido reconhecimento histórico à instituição e mencionando os fatos marcantes relacionados à evolução do ensino contábil da Escola de Comércio ao curso superior de Ciências Contábeis. Este estudo se classifica como pesquisa descritiva, segundo Gil (1999, p. 44) porque tem como “objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Em relação aos procedimentos técnicos utilizados, esta pesquisa se classifica como pesquisa bibliográfica, uma vez que utiliza referenciais teóricos publicados em documentos para explicar um determinado problema (CERVO; BERVIAN, 2002) e como pesquisa documental, que de acordo com Gil (1999), baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

## 3 A ORIGEM DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Nesta seção são abordados os aspectos da origem do curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal do Rio Grande do Sul desde a escola de comércio à Faculdade.

### 3.1 A ORIGEM DA ESCOLA DE COMÉRCIO

O interesse pela criação de uma escola de comércio teve sua motivação a partir do curso da Escola Mauá. Para Fortini (1953, p. 8), “[...] à Escola Mauá coube a primazia de haver organizado o ensino comercial em Porto Alegre, vindo ela mais tarde a cooperar diretamente para a criação da Escola de Comércio anexa à Faculdade de Direito”.

Os Anais do Cinquentenário da Faculdade de Ciências Econômicas (URGS, 1960, p. 15), descrevem que o diretor da Faculdade Livre de Direito, desembargador André da Rocha, um dos pioneiros do ensino superior em Porto Alegre – juntamente com Sarmento Leite, na Faculdade de Medicina, e João Simplicio Alves de Carvalho, na Escola de Engenharia – “acalentava desde anos a idéia de criar uma instituição destinada à mocidade que empregava suas atividades no comércio e na indústria”.

Fortini (1953, p. 10) relata que em certa feita, olhando na vitrine da antiga casa “Ao Trocadero” um quadro em exposição com uma das muitas turmas preparadas na Escola Mauá, disse o desembargador Manoel André da Rocha ao seu acompanhante, Sr. Leonardo Macedonia: “Seu’ Macedonia, precisamos fazer ‘isso’ em nossa Faculdade, criando o curso superior de comércio”.

De acordo com as reminiscências do Sr. Henrique Desjardins, Fortini (1953) retrata o fato que desencadeou a iniciativa da criação do curso superior de comércio, descrevendo uma situação ocorrida com os Srs. Manoel André da Rocha, Leonardo Macedonia Franco e Souza e Francisco Rodolfo Simch, respectivamente, diretor, secretário e professor da Faculdade de Direito:

De uma feita, em princípios do ano de 1909, saiu a “trinca” da Faculdade Livre de Direito [...] em direção à Al-faiataria do sr. Germano Petersen Junior, situada naquela

época à rua dos Andradas, onde hoje existe a Avenida Borges, onde costumavam fazer ponto de parada. Aos poucos retiravam-se os outros, mas o desembargador Manoel André da Rocha permanecia ali até o entardecer – hora do jantar – para depois assistir à primeira sessão do Teatro Apolo. Eram mais ou menos 17 horas do mesmo dia, quando retornaram à Alfaiataria Petersen os drs. Leonardo Macedônia Franco e Souza e Francisco Rodolfo Simch, para cientificarem ao desembargador André da Rocha que se achava exposto, na montra da casa “Ao Trocadero”, [...] um quadro com os retratos da turma de “guarda-livros” formados pela Escola Mauá, mantida pela Associação dos Empregados no Comércio. Cientificados da “novidade”, seguiram os três em direção à casa “Ao Trocadero”. Lá chegados, ao deparar com o citado quadro, o desembargador Manoel André da Rocha sentiu que alguém já lhe tinha tomado a dianteira naquilo que já vinha alimentando há longo tempo e disse: “Precisamos fundar, quanto antes, a nossa Escola de Comércio. Simch, prepara o projeto para amanhã. (FORTINI, 1953, p. 14).

A proposta da criação da Escola de Comércio de Porto Alegre concretizou-se em 26 de novembro de 1909, conforme exposto na Ata da 66<sup>a</sup> sessão da congregação da Faculdade de Direito.

Ata da 66a. sessão da Congregação da Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre – Aos 26 de novembro de 1909, reunidos na Sala das Sessões da Congregação os des. Manoel André da Rocha, diretor, Leonardo Macedônia Franco e Souza, secretário, e os drs. Alcides de Freitas Cruz, José Valentim do Monte, Francisco de Souza Ribeiro Dantas Filho, Plínio de Castro Casado, Manoel Pacheco Prates e Timótheo Pereira da Rosa, foi aberta a sessão. Lida a ata da sessão antecedente, foi aprovada sem debate. Passando-se à ordem do dia toma a palavra o sr. Normélio Rosa, que verbalmente relata o parecer da comissão composta dos drs. Timótheo Pereira da Rosa, Plínio de Castro Casado e Normélio Rosa, sobre o projeto dos srs. Manoel André da Rocha, Leonardo Macedônia Franco e Souza e Francisco Rodolpho Simch, criando uma Escola de Comércio anexada à Faculdade. O sr. Normélio Rosa, depois de aplaudir a iniciativa dos signatários do projeto, entra em longas considerações sobre a organização das escolas de comércio; louva o projeto, bem elaborado, superior a organizações das academias de comércio de São Paulo e Rio de Janeiro; e declara que a comissão adota o projeto com as seguintes modificações: À 6.<sup>a</sup> cadeira do 1.<sup>o</sup> ano do curso geral acrescenta-se Direito Constitucional. A cadeira de Estenografia, 7.<sup>a</sup> do 1.<sup>o</sup> ano do curso geral, passará para o 2.<sup>o</sup> ano do mesmo curso. A cadeira de Merceologia, 6.<sup>o</sup> do 2.<sup>o</sup> ano do curso geral, seja denominada 4.<sup>o</sup> cadeira do mesmo ano e curso. O artigo 8.<sup>o</sup> seja substituído pelo seguinte: “A Escola de Comércio de Porto Alegre será custeada pela Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre”. Anunciada a discussão do parecer e do projeto, são ambos aprovados, com as emendas seguintes: do sr. José Valentim do Monte, que “a 6.<sup>a</sup> cadeira do 1.<sup>o</sup> ano do

curso geral tenha as seguintes denominações: Noções de Direito Público e Privado e Constitucional, Legislação Fiscal. Do sr. Timótheo Pereira da Rosa: a 6.<sup>a</sup> cadeira do 1.<sup>o</sup> ano passará para o 2.<sup>o</sup> ano; e a 6.<sup>a</sup> cadeira do 2.<sup>o</sup> ano para o 1.<sup>o</sup>, em último lugar ambas. Do sr. Normélio Rosa – “a 5.<sup>a</sup> cadeira do 1.<sup>o</sup> ano do curso geral será denominada – Escrituração Mercantil”. Encerrada a votação do projeto e emendas, o sr. Diretor declara fundada a Escola de Comércio de Porto Alegre, anexa à Faculdade Livre de Direito e levanta a sessão. (VIZENTINI, 1979, p. 113).

Já em março de 1910, os jornais publicavam editais da Faculdade Livre de Direito, comunicando achar-se aberta a matrícula para ingresso na nova Escola de Comércio (VALLE, 1974).

A partir de sua fundação, a Escola de Comércio de Porto Alegre passou a oferecer dois cursos distintos. O primeiro denominava-se Curso Geral e tinha, inicialmente, a duração de dois anos. Porém, no primeiro dia de fevereiro de 1911 este curso passou a ter três anos (Ata n<sup>o</sup> 6, 01 de fevereiro de 1912). Dado este fato, apenas a primeira turma do Curso Geral formou-se em dois anos (BARBOSA, 2009b).

Para ingresso no Curso Geral era necessário passar por um exame de admissão composto por provas de português, francês, inglês, alemão, matemática, história, geografia, estenografia e caligrafia (FORTINI, 1953).

As disciplinas do Curso Geral seguiam o modelo proposto pelo Decreto Federal n<sup>o</sup> 1.339, de 9 de outubro de 1905, já seguido pelas Academias de Comércio de São Paulo e do Rio de Janeiro. As matérias estavam dispostas da seguinte maneira: 1<sup>o</sup> ano – português, alemão, francês, aritmética, álgebra e geometria, escrituração mercantil e estenografia; 2<sup>o</sup> ano – alemão, inglês, física, química, história natural, merceologia, contabilidade mercantil, noções de direito público e privado e legislação fiscal; 3<sup>o</sup> ano – alemão, contabilidade, inglês e direito público (VALLE, 1974).

O quadro de professores para o começo do Curso Geral reuniu profissionais que já possuíam experiência no ensino comercial em Porto Alegre. Os professores e as disciplinas eram os seguintes: como lente de português foi designado o Professor Apelles Porto Alegre, proprietário do Colégio Rio-Grandense. Para lecionar francês, Frei Bernardino (Bruno de Beleveux), professor da Escola Mauá e, ainda, para alemão, o Professor Othmar Krausneck. Aritmética, álgebra e geometria o Professor Emílio Meyer e para estenografia o Professor Joaquim Antonio Ribeiro. A disciplina de escrituração mercantil, única disciplina contábil do primeiro ano do curso geral, estava a cargo do jovem Israel Torres Barcelos. Este profissional formou-se na primeira turma de guarda-livros da Escola Mauá, onde atuou por diversos anos, como professor e diretor (BARBOSA, 2009b).

Além dos professores André Manoel da Rocha e Francisco Rodolfo Simch, que já faziam parte do quadro da Faculdade de Direito, outros professores foram contratados:

Santos Pardella, Alcibiades Silveira de Campos, Marques Pereira, Basil Sefton, Maurício Cardoso, Fernando Antunes, Oscar Germano Pedreira e Leon Back (FORTINI, 1953).

Em 10 de dezembro de 1911 ocorreu a formatura da primeira turma do Curso Geral, composto por 16 formandos, sendo: Achyles Hamel, Alcides Dias Antunes, Alfredo Rodolpho Mariath, Álvaro Fernandes Ribeiro, Aníbal Porto Braga, Archimino Selistre de Campos, Aristides Casado, Edgar Luiz Schneider (veio posteriormente a tornar-se professor e reitor da Universidade), Floriano Oliveira da Silva, Francisco José da Costa Filho, João Francisco Alvares, Oscar de Souza Neves, Rubem Germano Pedreira, Theodoro Quitzrau, Virgílio Bassano Cortese e Victor Sperb (FORTINI, 1953).

O segundo curso se denominava de Curso Superior, e tinha a duração de dois anos. Como requisito para ingresso exigia-se a conclusão do Curso Geral (CARRION, 2000).

O primeiro ano do Curso Superior era composto das seguintes disciplinas: geografia e história comercial, contabilidade mercantil comparada, bancos, seguros, direito comercial (sociedades, falências, liquidações forçadas, direito cambial), inglês e alemão. Já no segundo ano: economia política, ciência das finanças, contabilidade de estado, estatística comercial, noções de direito internacional, diplomacia e correspondência diplomática, legislação comercial, matemática superior aplicada ao comércio, direito comercial (direito marítimo e seguros), italiano e espanhol (VALLE, 1974).

Em 18 de novembro de 1913 formou-se a primeira turma do Curso Superior, composta por oito formandos, tendo como paraninfo o Professor Francisco Rodolfo Simch. Os seguintes formaram-se: Alcides Dias Antunes, Alfredo Rodolpho Mariath, Aristides Casado, Floriano Oliveira da Silva, Francisco José da Costa Filho, Theodoro Quitzrau, Virgílio Bassano Cortese e Victor Sperb (FORTINI, 1953).

Na atividade profissional dos formandos desta primeira turma veio se firmando o conceito da novel instituição. Alcides Dias Antunes foi chefe da contabilidade da Prefeitura Municipal e professor; Alfredo Rodolfo Mariath formou-se, mais tarde, em medicina; Aristides Casado atuou como diretor de bancos e professor; Floriano José da Costa Filho foi diretor do porto de Porto Alegre; Virgílio Bassano Cortese atuou como diretor do Banco da Província e professor catedrático da Faculdade de Ciências Econômicas; Victor Sperb dedicou-se à indústria e à sua própria empresa, Sperb & Cia, além de ter sido professor (FORTINI, 1953).

Para Barbosa (2009b), muito embora o Curso Geral não apresentasse grande quantidade de disciplinas associadas aos métodos contábeis, evidente se faz a sua relação à profissão contábil, pois o curso habilitava os alunos para empregos da Fazenda e para as funções de guarda-livros e perito judicial.

Já o Curso Superior possuía formação com maior concentração de disciplinas contábeis e atuariais. Segundo Carrion (2000), o curso preparava profissionais com formação atuarial e contábil para atuarem em empresas privadas e órgãos públicos, bem como para cargos de agentes consulares e funcionários do Ministério das Relações Exteriores.

Em 1916, apenas sete anos após sua criação, a Escola de Comércio de Porto Alegre recebe seu primeiro grande reconhecimento, sendo declarada como instituição de utilidade pública, juntamente com a Escola Superior de Comércio do Rio de Janeiro. O Artigo primeiro do Decreto nº 3.169, de 04 de outubro de 1916 declarava (VIZENTINI, 1979):

São consideradas instituições de utilidade pública a Escola Superior de Comércio do Rio de Janeiro, com sede na Capital Federal, e a Escola de Comércio de Porto Alegre, enquanto mantiverem e executarem o programa de ensino nos moldes estabelecidos no decreto número 1.339, de 9 de janeiro de 1905. Os diplomas que conferirem encerrarão presunção de habilitação para o exercício das funções comerciais a que se destinam, desde que seja instituída nos cursos a fiscalização oficial. (VIZENTINI, 1979, p. 115).

De acordo com Barbosa (2009b), este reconhecimento deve-se, entre outros, ao fato dos idealizadores do curso já o terem adequado, desde sua concepção, ao estabelecido no decreto nº 1.339 de 9 de janeiro de 1905, determinando que seu ensino seria essencialmente prático.

Apesar do reconhecimento merecido, o ideal da formação da Escola de Comércio de Porto Alegre passou por uma série de percalços e desafios, dentre eles, dificuldades financeiras. Fortini (1953) relata que professores preocupavam-se mais em instruir os alunos do que obter compensações pecuniárias.

Recordo-me perfeitamente que, sendo secretário da Escola o dr. Leonardo Macedônia, ao fim do mês, em dia marcado para o pagamento de aulas dadas, disse-me êle que, para pagar os bedéis, tanto os demais colegas como êle próprio haviam entrado com certa importância tirada da sua renda particular. Que deveríamos dizer, diante de tal desprendimento? Não foi preciso um apêlo. Os professores de então, por sua vez, espontaneamente, declinaram de receber qualquer retribuição. E isso foi feito durante alguns meses, comparecendo os professores às aulas com a máxima pontualidade. (FORTINI, 1953, p. 11).

Contudo, a Escola prosseguia com o desenvolvimento de suas atividades, contando com o apoio de sua dedicada equipe de mestres. Referindo-se aos que se formavam pela Escola, disse o diretor Helio Machado Rosa, depois da diplomação das duas turmas (FORTINI, 1953, p. 18): “E a caudal não estancou mais. Antes, se avolumou e se espraizou. O que a princípio surgiu como um regato vacilante, tornou-se uma torrente caudalosa! E assim tem sido até hoje”.

### 3.2 DE ESCOLA A FACULDADE

Até 1931, a estrutura inicial da escola foi conservada com poucas alterações. O ensino contábil também ocorria em outras instituições já enquadradas nas normas legais vigentes, representando uma ligeira fragmentação no ensino comercial (BARBOSA, 2009b).

Porém, com a publicação do Decreto nº 20.158, de 30 de junho de 1931, estabelecia-se que o ensino comercial deveria ser dividido em três cursos de três anos cada, sendo um curso propedêutico, cursos técnicos de secretário, guarda-livros, administrador-vendedor, atuário e de perito-contador e um curso superior de administração e finanças, além de obrigar os contadores e guarda-livros, práticos ou diplomados, a se registrarem na Superintendência do Ensino Comercial (BRASIL, 1931).

A Escola Superior de Comércio veio então a enfrentar novos problemas, desta vez, vinculados à reformulação do ensino, em face do novo sistema vigente no País: além da divisão dos três cursos comerciais, a situação era agravada pela insuficiência de instalações físicas – funcionando no subsolo da Faculdade Livre de Direito – e recursos didáticos, além da pressão estudantil pela redução de taxas de matrícula e exames (SOARES; SILVA, 1992).

Para que os diplomas expedidos pudessem ser registrados, deliberou a Escola a ajustar-se às novas normas. Mas tão grandes foram as dificuldades internas para a adaptação às novas exigências que, durante dois anos, a Escola não formou nenhum aluno (VIZENTINI, 1979).

Os problemas de adaptação à nova realidade só foram contornados em 13 de maio de 1933 com a designação de professores para os cursos propedêutico e técnico (VIZENTINI, 1979), como consta no seguinte trecho da ata da sessão:

O expediente constou de um ofício do Conselho Diretor da Escola Superior de Comércio anexa a esta Faculdade (Direito), indicando os professores para as várias cadeiras dos cursos propedêutico e técnico de perito contador, e solicitando fôsse requerida a fiscalização à Superintendência do Ensino Comercial, para efeito de reconhecimento da Escola. (URGS, 1960, p. 19).

Assim, a Escola de Comércio tinha a sua situação formalizada em face da legislação vigente e todos os seus diplomas expedidos registráveis para os efeitos da lei.

O ano seguinte havia de trazer outra novidade. Em 28 de novembro de 1934, o General Flores da Cunha faz publicar o Decreto nº 5.758, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Este decreto criava a Universidade de Porto Alegre que, entre outras instituições, integrava em sua estrutura a Faculdade de Direito com sua Escola de Comércio.

O desembargador Manuel André da Rocha foi nomeado Reitor da Universidade de Porto Alegre, deixando assim a direção da Faculdade de Direito e sua Escola de Comércio, depois de ocupá-la por mais de 25 anos (VIZENTINI, 1979).

Segundo Barbosa (2009b), este decreto marca profundamente a estrutura da Escola de Comércio e dá novos rumos ao ensino contábil praticado até então. A instituição agregada à Faculdade de Direito mantinha liberdade financeira e administrativamente. A partir deste decreto passa a ser dependente do governo do Estado.

A situação dos anos seguintes ao Decreto nº 5.758 dificultou o desenvolvimento da instituição. A Ata nº 43, de 13 de abril de 1936 evidencia que “Os recursos financeiros eram cada vez mais escassos e diversos professores, em atos de altruísmo, abriram mão de seus vencimentos em prol da manutenção da escola” (CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE COMÉRCIO DE PORTO ALEGRE, 1936).

Barbosa (2009b, p. 61) complementa registrando que: Além da falta de recursos financeiros houve o afastamento de professores por acúmulo de função, dado que diversos destes exerciam atividades paralelas em órgãos do governo do estado. Um dispositivo legal impedia o exercício de ambas as funções, levando-os ao afastamento da Escola de Comércio.

Ainda o autor destaca que, dada a relevância da perda destes profissionais, a sessão extraordinária da Congregação da Escola de Comércio do dia 13 de janeiro de 1938, tinha como ordem do dia a homenagem aos professores demissionários, conforme Ata nº 46, de 13 de janeiro de 1938<sup>1</sup> (apud BARBOSA, 2009b, p. 62):

[...] prestar homenagem aos professores que se retiraram em obediência aos dispositivos da constituição que proíbe as acumulações remuneradas. Analisa, exalta e louva os serviços prestados a Escola, por fim faz carinhosa referência ao talento, cultura e capacidade de cada um dos lentes que se afastam [...].

Após o primeiro impacto da passagem da Escola para o governo estadual, Vizentini (1979) destaca um significativo avanço na instituição, havendo um enriquecimento do corpo docente mediante novas contratações e um aumento significativo de alunos, tanto em quantidade quanto em nível. Havia grande procura para o Curso Técnico de Perito-Contador, bem como para o Curso Superior, devido ao excelente nível dos respectivos currículos.

Em 1945, o Decreto Estadual nº 789 de 11 de maio modifica a estrutura da instituição, desvinculando a Escola de Comércio da Faculdade de Direito e constituindo uma Escola autônoma dentro da Universidade, sendo sua deno-

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Ata nº 46 do Conselho da Faculdade de Ciências Econômicas*. Porto Alegre: 13 de janeiro de 1938.

minação mudada para Faculdade de Economia e Administração (URGS, 1978).

Além de ganhar autonomia e dignidade universitária, a organização da nova Faculdade antecipava-se à própria Universidade do Brasil, que só em setembro do mesmo ano viu objetivada, pelo governo federal, uma situação idêntica (FORTINI, 1953). Soares e Silva (1992) acrescentam que se antecipou a Universidade de Porto Alegre às demais Universidades do País ao incluir, no sistema universitário, uma unidade especializada nos estudos econômicos e administrativos, sendo dedicada à formação de técnicos e especialistas em economia, contabilidade, administração e atuária, com projeção nas indústrias, no comércio e na administração pública.

Para Barbosa (2009b), no momento da criação desta nova Faculdade percebe-se que o ensino contábil é relegado a segundo plano. Pode-se creditar esta situação à existência do curso de Administração e Finanças, único superior mantido pela instituição neste período.

#### 4 A CONSOLIDAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

De acordo com Rodrigues (1986), em nível de hierarquia de ensino, o Curso de Contador até 1945 era um curso de 2º grau ou nível médio, à época dito curso secundário, que, até a década de 1940, só dava acesso às Faculdades de Ciências Econômicas, podendo os diplomados do Curso de Contador ingressar em outras Faculdades ou Escolas Superiores.

Esta situação mudaria ainda em 1945, com a publicação do Decreto Federal nº 7.988, que cria o curso de Ciências Contábeis e Atuariais e o de Ciências Econômicas. Pela primeira vez se criaria no Rio Grande do Sul um curso superior independente voltado ao ensino contábil.

O dito decreto definia que o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais teria a duração de quatro anos, com as seguintes disciplinas: 1ª série – análise matemática, estatística geral e aplicada, contabilidade geral, ciência da administração, economia política; 2ª série – matemática financeira, ciência das finanças, estatística demográfica, organização e contabilidade industrial e agrícola, instituição de direito público; 3ª série – matemática atuarial, organização e contabilidade bancária, finanças das empresas, técnica comercial, instituições de direito civil e comercial; 4ª série – organização e contabilidade de seguros, contabilidade pública, revisões e perícia contábil, instituições de direito social, legislação tributária e fiscal, prática de processo civil e comercial (BRASIL, 1945).

Ainda, para fiscalizar e regular as profissões de contador e de técnico contábil é publicado em 27 de maio de 1946 o Decreto Lei nº 9.295, que cria o Conselho Federal e os

Conselhos Regionais de Contabilidade, consolidando a profissão e influenciando o ensino contábil (BARBOSA, 2009b).

Para Barbosa e Ott (2009), a Faculdade de Administração e Finanças da UFRGS adequou-se rapidamente à legislação, visto que já no ano seguinte ingressa a primeira turma de Ciências Contábeis e Atuariais, sendo a primeira instituição a oferecer o curso no Rio Grande do Sul.

Em 1949 formou-se a primeira turma de Bachareis em Ciências Contábeis, formada por: Angelo Caldonazzi Silva, Eduardo Maria Bica, Jatyr José Rossi Corrêa da Silva, Laerte Ramos Vieira, Theobaldo Bobsin e Vinicius Antonio Maineri (VALLE, 1974).

No ano de 1950, já com o curso de Ciências Contábeis implantado, uma nova mudança institucional ocorre. A Faculdade, que havia surgido de forma independente e anexada a Faculdade de Direito, posteriormente repassada ao Governo Estadual, passa, neste momento, a integrar o Sistema Federal de Ensino Superior (BARBOSA, 2009b).

Por meio da Lei nº 1.254 de 4 de dezembro de 1950, a então Universidade do Rio Grande do Sul deixa de ser mantida pelo governo do Estado. A Faculdade de Economia e Administração, outrora Escola de Comércio de Porto Alegre, torna-se Faculdade de Ciências Econômicas, e passa a gozar dos mesmos privilégios e deveres de outras instituições (FORTINI, 1953).

Desde sua criação, a Escola de Comércio funcionou agregada à Faculdade de Direito. No começo dos anos de 1950 suas instalações ainda eram no subsolo desta Faculdade. No seu atual prédio, na avenida João Pessoa, em Porto Alegre, existia uma outra construção que abrigava o Colégio Julio de Castilhos até o dia 16 de julho de 1951, quando um incêndio o destruiu, restando apenas parte das fundações (CARRION, 2000).

Após reconstrução do prédio, em 1953, a Faculdade de Ciências Econômicas passa a ocupá-lo, firmando-se como uma instituição de ensino independente.

Em 1951, através da Lei nº 1.401 de 31 de julho, ocorre a primeira alteração no currículo proposto pelo governo federal, criando-se o curso de Ciências Atuariais, desvinculando-se seu aprendizado do curso de Ciências Contábeis. Consolidava-se, assim, o ensino contábil gratuito no Rio Grande do Sul.

#### 4.1 INTERFERÊNCIA DO REGIME MILITAR NA CONSOLIDAÇÃO

A mudança do regime governista no Brasil, no período de 1964 até 1985, trouxe mudanças para a UFRGS, inclusive na Faculdade de Ciências Econômicas e no curso

de Ciências Contábeis. O período de 1964 a 1968 é considerado o mais representativo. Professores e alunos que fossem contrários ao regime ditatorial eram perseguidos e fichados no Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), podendo, ainda, serem detidos por tempo indeterminado (ADUFRGS<sup>2</sup> apud BARBOSA; OTT, 2009).

Conforme publicado em reportagem do Jornal do Comércio, 25 de novembro de 2008<sup>3</sup>, (apud BARBOSA, 2009b, p. 65),

Para evitar qualquer reação contrária ao governo instalado, a direção da Universidade resolveu afastar professores que representassem alguma possível ameaça aos seus interesses. Esta decisão retirou diversos dos melhores professores que buscavam ensinar de forma crítica e não apenas transmitindo conhecimento.

Os afastamentos aconteciam de três formas distintas: quando se tratasse de funcionário vitalício ou estável, a pena seria a de aposentadoria ou disponibilidade, com direito aos respectivos vencimentos; quando se tratasse de servidor interino, a pena seria a de demissão ou dispensa, sem direito a quaisquer vantagens; no caso de professores exonerados, a punição era a suspensão de seus direitos políticos, o que lhes vedava automaticamente o exercício de função pública enquanto durasse a punição (dez anos); neste último caso, os professores não seriam aposentados, dispensados ou demitidos (ADUFRGS<sup>4</sup> apud BARBOSA, 2009b).

Neste período, o corpo docente curso de Ciências Contábeis se viu prejudicado com a exoneração do professor catedrático Cibilis da Rocha Viana. Além de representatividade acadêmica, o Professor Cibilis era politicamente contrário ao regime implantado no Brasil (BARBOSA; OTT, 2009).

Uma vez afastado, o Professor Cibilis não voltaria a atuar na instituição. Porém, como uma forma de retratação, a UFRGS reconhece sua contribuição ao ensino contábil e, em 21 de março de 1983, a Faculdade de Ciências Econômicas emite um ofício no qual lhe concede aposentadoria como Professor Titular, além de um formal agradecimento por sua inestimável contribuição (BARBOSA, 2009b).

## 4.2 RECONHECIMENTO COMO CURSO DE QUALIDADE

É possível observar que em seu desenvolvimento o curso de Ciências Contábeis da UFRGS tem se constituído como referência no ensino contábil e em qualificação profissional. Um exemplo disso foi o conceito cinco obtido no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), aplicado pelo Ministério da Educação (MEC), pontuação máxima admitida.

De acordo com Kops<sup>5</sup> (apud BARBOSA, 2009b), nas avaliações das Instituições de Ensino Superior realizadas pela Editora Abril, o curso de Ciências Contábeis tem figurado sempre como um dos melhores do Brasil. Segundo Schmidt<sup>6</sup>, Rocha<sup>7</sup> e Handel<sup>8</sup> (apud BARBOSA; OTT, 2009), este fato se deve a dois fatores: ao vestibular e à qualidade do corpo docente.

A seleção de alunos para ingresso em cursos da instituição pode ser verificada desde sua criação em 1909. Com a legalização do curso de Ciências Contábeis a partir de 1945, o vestibular passou a ser unificado ao de Ciências Econômicas. Nesta época o vestibular não era único em toda UFRGS, cada faculdade realizava sua própria edição (BARBOSA, 2009b).

Além de prova escrita, o vestibular apresentava nos anos de 1960 e 1970, provas orais (REBOLLO<sup>9</sup> apud BARBOSA; OTT, 2009). Atualmente, é realizado um vestibular único em toda a UFRGS, onde o candidato escolhe antecipadamente o curso a que vai concorrer.

Para Rocha<sup>10</sup> (apud BARBOSA, 2009b), o vestibular apresenta um elevado grau de dificuldade, que impõe um filtro ao ingresso na instituição, favorecendo os alunos mais qualificados. Handel<sup>11</sup> (apud BARBOSA, 2009b) acrescenta que esta situação permite à instituição contar com uma melhor massa crítica discente, que favorece o aprendizado coletivo.

Quanto ao corpo docente, desde sua criação, o ensino contábil da instituição contou com professores qualificados, atuantes no mercado, dedicados à representação da classe profissional contábil e à publicação de livros e artigos. Rocha<sup>12</sup> (apud BARBOSA; OTT, 2009) destaca que profissionais de diversos órgãos da gestão pública, de empresas de auditoria e de grandes empresas da região sempre fizeram

2 ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – ADUFRGS. *Universidade e Repressão: os expurgos da UFRGS*. Porto Alegre: L&PM, 1979.

3 JORNAL DO COMÉRCIO. *Expurgados da Ufrgs contam história*. Porto Alegre, 25 de novembro de 2008, p. 24-25.

4 ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – ADUFRGS. *Universidade e Repressão: os expurgos da UFRGS*. Porto Alegre: L&PM, 1979.

5 KOPS, Ceno Odilo. Porto Alegre, 26 de novembro de 2008 (entrevista concedida ao autor).

6 SCHMIDT, Paulo. Porto Alegre, 11 de novembro de 2008 (entrevista concedida ao autor).

7 ROCHA, João Marcos Leão da. Porto Alegre, 04 de novembro de 2008 (entrevista concedida ao autor).

8 HANDEL, Egon. Porto Alegre, 03 de novembro de 2008 (entrevista concedida ao autor).

9 REBOLLO, Mário Guilherme. Porto Alegre, 10 de dezembro de 2008 (entrevista concedida ao autor).

10 ROCHA, João Marcos Leão da. Porto Alegre, 04 de novembro de 2008 (entrevista concedida ao autor).

11 HANDEL, Egon. Porto Alegre, 03 de novembro de 2008 (entrevista concedida ao autor).

12 ROCHA, João Marcos Leão da. Porto Alegre, 04 de novembro de 2008 (entrevista concedida ao autor).

parte do quadro docente, efetivos e substitutos. O primeiro professor de uma disciplina contábil na instituição, Sr. Israel Torres Barcelos, possuía experiência e formação na área contábil, algo pouco comum para época de criação da Escola de Comércio (BARBOSA; OTT, 2009).

Quanto à produção científica, de acordo com BARBOSA (2009b), pode-se verificar em periódicos, como a Revista de Comércio e Indústria do Rio Grande do Sul e a Revista Rio-Grandense de Contabilidade, assim como em livros, o trabalho de vários professores da instituição desde o começo do século XX, em uma época em que pouco se publicava sobre a contabilidade no Brasil.

O autor lista alguns dos professores mais proeminentes na área da produção científica: Cibilis da Rocha Viana, além de grande personalidade política da história nacional recente, foi coautor e principal relator da Lei nº 4.320/64, que disciplinou a atividade financeira da União, estados e municípios. Escreveu em 1955, o livro Teoria da contabilidade, um dos primeiros livros que aborda esse tema no Brasil. Publicou, ainda, grande quantidade de artigos e livros dedicados à contabilidade e à economia.

O professor Henrique Desjardins publicou vários livros e deu grandes contribuições à Revista Rio-Grandense de Contabilidade, da qual foi seu grande mantenedor, assinando diversos artigos e uma coluna de dúvidas contábeis.

Um dos ícones da contabilidade pública no Brasil, o professor José Olavo do Nascimento escreveu mais de cem artigos para periódicos como a Revista Brasileira de Contabilidade, a Revista Paulista de Contabilidade e a Revista de Contabilidade do CRC/RS. Também, o professor Nascimento publicou mais de dez livros.

O professor Dr. Olívio Koliver, além de detentor de diversos prêmios nacionais e internacionais – entre eles a “Medalha Mérito Contábil João Lyra”, distinção máxima da profissão contábil no Brasil, e a láurea de “Contabilista Emérito”, concedida pelo Plenário do CRC/RS em 1998 – é responsável por grande número de publicações, principalmente artigos. Podem-se creditar a esse profissional em torno de duzentos artigos, muitos deles encontrados na Revista de Contabilidade do CRC/RS, tendo também cinco livros publicados.

A partir de 1990, o Departamento de Ciências Contábeis, com o devido apoio da Direção da Faculdade de Ciências Econômicas, passou a incentivar a qualificação dos professores através dos cursos de especialização, mestrado e doutorado. Dentre os docentes, destaca-se o professor Paulo Schmidt, que após ingressar no corpo docente tornou-se mestre em Administração pela Escola de Administração da UFRGS e doutor em Contabilidade pela FEA/USP, tendo o

seu trabalho recebido o prêmio de melhor tese. Paulo Schmidt consolidou-se como um dos maiores autores contábeis do Brasil, tendo, até final de 2008, publicado em torno de 58 obras.

A motivação da Direção da Faculdade de Ciências Econômicas e do Departamento de Ciências Contábeis para a qualificação dos docentes favorece que outros professores busquem atualizar-se, mantendo o destaque qualitativo do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. Essa qualificação reflete-se em reconhecimentos, como a do Ministério da Educação (MEC) que, com a realização do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE), colocou o curso de Ciências Contábeis da UFRGS como o melhor do Rio Grande do Sul ao conferir-lhe o conceito máximo.

Para manter este diferencial na qualidade da docência, o Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais realiza concursos periódicos para professores substitutos e, em menor proporção, para a efetivação de professores, sempre considerando a formação acadêmica, a produção científica e a experiência profissional (ROCHA<sup>13</sup> apud BARBOSA, 2009b).

Assim como acontecia nos primórdios da Faculdade de Ciências Econômicas há mais de cinquenta anos atrás, “o seu corpo docente vem prosseguindo a nobre missão dos antigos lentes, de maneira a tudo realizar em prol do ensino e da manutenção das tradições do estabelecimento educacional [...]” (FORTINI, 1953, p. 20).

Devido a todos estes diferenciais na seleção e capacitação do corpo docente e discente, até hoje se faz verdadeira a afirmativa de Fortini (1953, p. 22) de que os alunos desta instituição “deixam-na com cabedais suficientes para virem a cooperar fortemente no grande Brasil de amanhã”.

Para Barbosa e Ott (2009, p. 19), “[...] o curso de Ciências Contábeis da UFRGS destaca-se não apenas por ter sido o primeiro a ser criado no Rio grande do Sul. Sua história contempla personagens e fatos que marcaram a história do estado e do País nos últimos cem anos”.

## 5 PARTICIPAÇÃO DOS DOCENTES NOS ÓRGÃOS DA CLASSE CONTÁBIL

A participação de professores da UFRGS em instituições representativas da classe contábil é uma tradição na instituição (ROCHA<sup>14</sup> apud BARBOSA; OTT, 2009). Mesmo antes da criação do curso de Ciências Contábeis e dos Conselhos Federal e Regionais, em 1945, alguns professores da Escola de Comércio de Porto Alegre já participavam ativamente de movimentos de classe ligados à atividade de guarda-livros. Muitas foram as personalidades que se destacaram em várias

13 ROCHA, João Marcos Leão da. Porto Alegre, 04 de novembro de 2008 (entrevista concedida ao autor).

14 ROCHA, João Marcos Leão da. Porto Alegre, 04 de novembro de 2008 (entrevista concedida ao autor).

entidades, fazendo-se neste estudo, menção de algumas delas.

No início do século XIX, o primeiro professor de uma disciplina contábil na Escola foi o Sr. Israel Torres Barcelos, membro ativo da Associação dos Empregados de Porto Alegre, que também agregava guarda-livros (ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO COMÉRCIO DE PORTO ALEGRE, 1949).

O Instituto Rio-Grandense de Contabilidade, um dos primeiros órgãos da contabilidade gaúcha a obter destaque científico, foi fundado em 14 de janeiro de 1933 e teve como primeiro presidente seu próprio fundador, Alcides Dias Antunes, formado na primeira turma do curso superior da Escola de Comércio de Porto Alegre e professor catedrático da instituição, cargo que ocuparia até a sua morte em 1935 (REVISTA RIO-GRANDENSE DE CONTABILIDADE, 1935b<sup>15</sup> apud BARBOSA; OTT, 2009).

O Instituto publicou a Revista Rio-Grandense de Contabilidade entre os anos de 1933 e 1955. No ano de 1945, o Instituto Rio-Grandense foi assumido por Henrique Desjardins, também formado pela Escola e professor catedrático da Faculdade (BARBOSA, 2009b).

Em 1946, com a Criação do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, este Instituto deixa de existir, cedendo espaço ao órgão recém criado. Como reconhecimento, Henrique Desjardins recebeu o registro nº 1 no Conselho Gaúcho, e foi o seu primeiro presidente, atuando de 1947 a 1949 (CRC/RS, 2011).

O Professor Holy Ravanello, além de ter atuado como componente ativo no plenário do CRC/RS na gestão do Professor Henrique Desjardins, foi presidente no ano de 1951 (CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL, 2011). Já o Professor Olívio Kolver, além de ter pertencido a Academia Brasileira de Ciências Contábeis, foi presidente do CRC/RS por quatro mandatos.

Em 1º de novembro de 2001 o CRC/RS criou um Centro de Cultura Contábil contendo uma biblioteca dedicada a obras contábeis em prédio próprio. Dada a significativa importância do curso de Ciências Contábeis para este conselho, o Centro de Cultura recebeu o nome Contador Dr. Olívio Kolver e a biblioteca passou a se chamar Biblioteca Contador Albino Mathias Steinstrasser, ambos nomes de professores do curso na UFRGS (BARBOSA; OTT, 2009).

## 6 PREPARAÇÃO DOS DISCENTES PARA O MERCADO DE TRABALHO

A formação do contador na UFRGS está voltada para o mercado. O curso oferece uma instrução focada, principalmente, em quatro áreas do conhecimento contábil: contabilidade de custos, contabilidade societária, contabilidade pública e auditoria (ROCHA<sup>16</sup> apud BARBOSA; OTT, 2009).

De acordo com o professor Dr. Paulo Schmidt,

Esta situação se deve à necessidade da formação dos alunos para o mercado de trabalho e às exigências das empresas contratantes. Várias empresas com participação acionária internacional e de auditoria buscam estagiários e *trainees* no curso de Ciências Contábeis da UFRGS. (SCHMIDT<sup>17</sup> apud BARBOSA, 2009b, p. 68).

A realidade predominantemente prática do curso não é algo recente. De acordo com o Art. 40 do Regulamento da Escola de Comércio de Porto Alegre, “[...] o ensino seria essencialmente prático, devendo quanto às matemáticas ser todo de aplicação ao comércio; e quanto às línguas, seria efetuado de modo que os alunos conseguissem falar e escrever corretamente o idioma ensinado” (CARRION, 2000, p. 17).

Dado este ensino voltado à prática promovido na instituição, em 19 de setembro de 1918, o Professor Waldemar Simch, responsável pela disciplina de merceologia, e mais quatorze alunos realizaram uma visita à Companhia Swift do Brasil, na cidade de Rosário (REVISTA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA DO RIO GRANDE DO SUL, 1918b<sup>18</sup> apud BARBOSA, 2009b). Segundo o autor, esta viagem serviu para os alunos conhecerem as diversas seções que compunham a produção da empresa (charque, conservas, embalagens, salga e depósito de couros, guano e aproveitamento e preparo de ossos), bem como seus escritórios.

Além de visitas técnicas, a instituição buscava promover a educação prática através de situações do cotidiano profissional. Embora em número insuficiente, os chamados escritórios modelos favoreciam a proximidade do aluno com a realidade do mercado (FORTINI, 1953).

O currículo do curso passou por várias reformas a fim de acompanhar o crescimento do mercado e as demandas da sociedade, adequando-se ao desenvolvimento da tecnolo-

15 REVISTA RIO GRANDENSE DE CONTABILIDADE. v.1, nº 12. Porto Alegre: Instituto Rio Grandense de Contabilidade, 1935b.

16 ROCHA, João Marcos Leão da. Porto Alegre, 04 de novembro de 2008 (entrevista concedida ao autor).

17 SCHMIDT, Paulo. Porto Alegre, 11 de novembro de 2008 (entrevista concedida ao autor).

18 REVISTA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA DO RIO GRANDE DO SUL. *Viagem de Estudos*. v. 1, nº, 3, p. 130-131. Porto Alegre: 1918b.

gia, adaptando-se as alterações societárias e a convergência às normas internacionais de contabilidade e incentivando a produção científica.

No começo da década de 1980, a informática apresentava-se para os profissionais gaúchos como algo distante de suas realidades, principalmente por seu alto custo de propriedade. Porém, antevendo-se ao potencial crescimento dessa tecnologia, a direção do curso de Ciências Contábeis inova, ofertando uma disciplina de Tecnologia Aplicada à Contabilidade, mesmo sem possuir nenhum computador durante alguns anos (BARBOSA, 2009a).

A fim de adequar-se às mudanças societárias introduzidas por meio das Leis nº 11.638 de 2007 e 11.941 de 2009, assim como às novas normas internacionais (IFRS), o curso de Ciências Contábeis da UFRGS oferece desde o terceiro semestre educação aplicada dentro da nova legislação, além da inclusão da disciplina de Contabilidade Internacional, no começo de 2008. Rocha<sup>19</sup> (apud BARBOSA; OTT, 2009) comenta que, segundo o jornal Valor Econômico, a constante atualização do currículo torna o curso de Ciências Contábeis um dos mais atualizados frente às alterações provocadas pela harmonização internacional da contabilidade.

Tendo um ensino essencialmente prático desde sua fundação em 1909, não era exigido do formando um trabalho final de curso. Mas, a partir do primeiro semestre de 2009, o aluno passou a apresentar um trabalho científico, focado em algum tema contábil, para obtenção de grau. Foram inseridas as disciplinas de Métodos de Estudo e Pesquisa em Contabilidade, Projeto de Pesquisa em Ciências Contábeis e Trabalho de Conclusão de Curso para favorecer e auxiliar o graduando (BARBOSA, 2009a).

Ainda assim, o ensino totalmente prático, mesmo que apoiado em regimentos internos e em concordâncias de alguns professores, possui algumas debilidades e está sujeito a críticas.

Para Koliver<sup>20</sup> (apud BARBOSA; OTT, 2009), a falta de disciplinas humanísticas na formação contábil empobrece o profissional, diminuindo-lhe sua capacidade cognitiva e dificultando um melhor entendimento e argumentação dos fatos. Rocha<sup>21</sup> e Kops<sup>22</sup> (apud BARBOSA; OTT, 2009) comentam que a coordenação do curso sabe da necessidade de inserção de disciplinas humanísticas, e que até tentou colocar disciplinas desse gênero nas duas últimas atualizações curriculares, mas ressaltam que dada a complexidade do currículo, as exigências dos órgãos educacionais e o limitado prazo para formação do profissional, torna-se difícil a inclusão destas.

Handel<sup>23</sup> (apud BARBOSA, 2009b) considera que, como reflexo do ensino predominantemente prático, a produção científica discente tornou-se irrelevante nas últimas décadas, motivada, também, pelo fato de a maioria dos docentes terem atividades laborais em tempo integral, dedicando apenas algumas noites para o curso.

Schmidt<sup>24</sup> (apud BARBOSA, 2009b) acrescenta que a inexistência de um curso de pós-graduação contábil na instituição também corrobora para a pouca produção. Como forma de contornar esta debilidade, o Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais contratou novos professores em regime de dedicação exclusiva e implantou, a partir de 2009, a obrigatoriedade de um trabalho de conclusão de curso para os formandos na graduação.

Em 2001, com o esforço dos professores Paulo Schmidt, Ceno Odilo Kops (chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais), João Marcos Leão da Rocha e Mário Guilherme Rebollo (membros da Comissão de Graduação), é criado o Núcleo de Estudos em Contabilidade (NECON), elevando qualitativa e quantitativamente as publicações deste Departamento, oferecendo seis cursos de especializações e um mestrado em controladoria vinculado ao Departamento de Ciências Econômicas (BARBOSA, 2009a).

Além dos cursos, o NECON e o Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais passam a editar, no mesmo ano, a revista Contexto, uma publicação impressa e eletrônica semestral. A revista através da contribuição de pesquisadores das mais variadas áreas vinculadas à Contabilidade, tem o intuito de apresentar artigos de qualidade e, ao mesmo tempo, disseminar o conhecimento (CONTEXTO, 2011).

Barbosa (2009b, p. 97) afirma que a instrução oferecida pela UFRGS consolida a formação contábil pública e gratuita, servindo de modelo para os outros cursos posteriores. Dentre suas diversas características, a presença de professores com formação e experiência profissional diferenciada, e o elevado número de publicações num período em que pouco se produzia e a qualificação dos alunos para ingressarem em um concurso vestibular difícil representam boa parte de seu diferencial.

Hoje, são oferecidas cento e quarenta vagas anuais para ingresso no curso de Ciências Contábeis, divididas em dois semestres. O Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais conta com vinte e quatro professores efetivos (dezesseis são de dedicação exclusiva) e três professores substitutos. A quantidade de formandos por semestre fica em

19 ROCHA, João Marcos Leão da. Porto Alegre, 04 de novembro de 2008 (entrevista concedida ao autor).

20 KOLIVER, Olívio. Porto Alegre, 08 de dezembro de 2008 (entrevista concedida ao autor).

21 ROCHA, João Marcos Leão da. Porto Alegre, 04 de novembro de 2008 (entrevista concedida ao autor).

22 KOPS, Ceno Odilo. Porto Alegre, 26 de novembro de 2008 (entrevista concedida ao autor).

23 HANDEL, Egon. Porto Alegre, 03 de novembro de 2008 (entrevista concedida ao autor).

24 SCHMIDT, Paulo. Porto Alegre, 11 de novembro de 2008 (entrevista concedida ao autor).

torno de cinquenta. Desde a criação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais em 1946 até o ano do centenário da Faculdade, mais de três mil alunos já se graduaram como bacharéis em Ciências Contábeis (UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL, 2011).

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de Ciências Contábeis da UFRGS teve origem com a criação da Escola Superior de Comércio, anexa à Faculdade Livre de Direito, em 26 de novembro de 1909. A Escola oferecia dois cursos distintos: Curso Geral e Curso Superior. O primeiro tinha duração de três anos e habilitava os alunos para empregos da Fazenda e para as funções de guarda-livros e perito judicial. O segundo tinha a duração de dois anos, tendo como requisito para ingresso a conclusão do Curso Geral. Com maior concentração de disciplinas contábeis e atuariais, este curso preparava os formandos para atuarem em empresas privadas, órgãos públicos, cargos de agentes consulares e funcionários do Ministério das Relações Exteriores.

Mudanças na estrutura do curso e alterações de currículo não foram poucas. Já em 1916, a Escola de Comércio de Porto Alegre recebeu seu primeiro grande reconhecimento, sendo declarada como instituição de utilidade pública. Em 1931, a reformulação do novo sistema de ensino no País trouxe dificuldades à Escola, que não teve nenhum aluno formado por dois anos. Tendo os problemas já contornados, em 1934 era criada a Universidade de Porto Alegre, integrando em sua estrutura a Faculdade de Direito e sua Escola de Comércio.

Esta estrutura foi modificada em 1945, quando se desvinculou a Escola de Comércio da Faculdade de Direito, constituindo uma Escola autônoma dentro da Universidade, denominada Faculdade de Economia e Administração. Ainda no mesmo ano, foi criado o curso de Ciências Econômicas e o de Ciências Contábeis e Atuariais, que formou sua primeira turma em 1949. O nome de Faculdade de Ciências Econômicas (FCE) foi dado em 1950 quando passou a ser mantida pelo Governo Federal. No ano seguinte, a separação dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Atuariais tornava o ensino contábil independente.

Durante todos esses anos, o curso de Ciências Contábeis da UFRGS tem se constituído como referência no ensino contábil e em qualificação profissional como comprova o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), aplicado pelo Ministério da Educação, onde o curso obteve a pontuação máxima admitida pela segunda vez e continua em primeiro lugar entre as instituições de ensino do Estado.

A presença de professores com formação e experiência profissional e a qualificação dos alunos para ingressarem em um concurso vestibular difícil representam boa parte de seu diferencial. Esta situação permite à instituição contar com uma melhor massa crítica discente, que favorece o aprendiza-

do coletivo. Cento e quarenta vagas anuais são oferecidas para ingresso no curso e desde a sua criação mais de três mil alunos já se graduaram como bacharéis em Ciências Contábeis.

Quanto ao corpo docente, desde sua criação, o ensino contábil da instituição contou com professores qualificados, atuantes no mercado, dedicados à representação da classe profissional contábil e à publicação de livros e artigos. Destaca-se que profissionais de diversos órgãos da gestão pública, de empresas de auditoria e de grandes empresas da região sempre fizeram parte do quadro docente. Um dos professores mais conhecidos é o Professor Dr. Olívio Koliver, que além de detentor de diversos prêmios nacionais e internacionais é responsável por grande número de publicações.

Para manter este diferencial na qualidade da docência, o Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais realiza concursos periódicos para professores substitutos e para a efetivação de professores, sempre considerando a formação acadêmica, a produção científica e a experiência profissional. Atualmente, conta com vinte e quatro professores efetivos (dezesseis com dedicação exclusiva) e três professores substitutos.

A formação do contador na UFRGS está voltada para o mercado de trabalho. O curso oferece uma instrução focada, principalmente, em quatro áreas do conhecimento contábil: societária, custos, governamental e auditoria. Seu currículo passou por várias alterações a fim de acompanhar o crescimento do mercado e as demandas da sociedade, adequando-se ao desenvolvimento da tecnologia, adaptando-se as alterações societárias e a convergência às normas internacionais de contabilidade, além de incentivar a produção científica. Sua constituição consolidou-se em um ensino contábil de excelência: público, gratuito e de qualidade. Enfim, o curso de Ciências Contábeis da UFRGS apresenta como principal relevância a formação da cultura contábil nacional.

Assim, acredita-se que o objetivo deste estudo foi atingindo uma vez que foi reconstituído os eventos mais importantes na construção do curso de Ciências Contábeis da UFRGS, analisando os fatos marcantes que influenciaram o desenvolvimento qualitativo do curso e sua evolução através destes cem anos de história.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO COMÉRCIO DE PORTO ALEGRE – AEC. *Polianteia Comemorativa do 50º Aniversário de Fundação da Associação dos Empregados no Comércio de Porto Alegre*. Porto Alegre, 1949.

BARBOSA, M. A. G. Consolidação do ensino contábil no Rio Grande do Sul. In: CORAZZA, G. (Org.). *História centenária da Faculdade de Ciências Econômicas: 1909-2009*. Porto Alegre: UFRGS, 2009a. p. (63-72).

- \_\_\_\_\_. *Origem e evolução do ensino da contabilidade no Rio Grande do Sul: um estudo histórico do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS*. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo, 2009b.
- BARBOSA, M. A. G.; OTT, E. Centenário do ensino contábil na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, n. 138, set. 2009.
- BRASIL. *Decreto nº 20.158, de 30 de junho de 1931*. Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=dec20158-1931>>. Acesso em: 15 jun. 2011.
- \_\_\_\_\_. *Decreto-Lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945*. Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais. Disponível em: <<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=dec-lei7988-1945>>. Acesso em 15 jun. 2011.
- CARRION, O. B. K. De Escola de Comércio a Faculdade de Ciências Econômicas. In: CARRION, O. B. K. et al. *O ensino da economia na UFRGS*. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE COMÉRCIO DE PORTO ALEGRE. Porto Alegre. *Ata n. 43*. Ata organização da estrutura Instituição. p. 87. 13 de abril de 1936.
- CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. *Centro de Memória Virtual do CRC/RS*. Disponível em: <<http://www.crcrs.org.br/memorial/>>. Acesso em: 18 jul. 2011.
- CONTEXTO. *Sobre a Revista*. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/ConTexto/about>>. Acesso em: 20 jul. 2011.
- FORTINI, A. *Subsídios para a história do ensino comercial em Porto Alegre*: contribuição prestadas pelas escolas Mauá e de Comércio e pela Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS. Porto Alegre, 1953.
- FRANCO, S. C. *Porto Alegre e seu comércio*. Porto Alegre: Associação Comercial de Porto Alegre, 1983.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HENKIN, H. Prefácio. In: CORAZZA, G. (Org.). *História centenária da Faculdade de Ciências Econômicas: 1909-2009*. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.
- RODRIGUES, A. A. A primeira regulamentação da profissão contábil em Portugal e no Brasil: a matrícula dos homens de negócios (comerciantes). *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, n. 42, 1985.
- \_\_\_\_\_. Da aula de comércio da corte às escolas de comércio dos primórdios da república (de 1809 a 1943). *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, n. 46, 1986.
- SOARES, M. P.; SILVA, P. P. D. *Memória da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 1934-1964*. Porto Alegre: UFRGS, 1992.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais*. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/dcca/>>. Acesso em: 18 ago. 2011.
- \_\_\_\_\_. Faculdade De Ciências Econômicas. *Anais 1959*: cinquentenário. Porto Alegre: UFRGS, 1960.
- \_\_\_\_\_. *Uma fase em sua história: 1952-1964*. Porto Alegre: UFRGS, 1978.
- VALLE, R. *Faculdade de Ciências Econômicas: sua história, sua estrutura funcional, seus docentes, seus egressos no ano de seu 65º aniversário*. Porto Alegre, 1974.
- VIZENTINI, P. G. F. *Do curso geral à escola técnica de comércio: 1909-1979*. Porto Alegre: UFRGS, 1979.

Recebido em: 19/03/2011.

Aceito em: 10/09/2011.